



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## FORMANDO EDUCADORES PARA A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE PAZ

LIVIA MARIA DUARTE DE CASTRO  
KELMA SOCORRO LOPES DE MATOS

EIXO: 9. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. EDUCAÇÃO PARA A PAZ.

**RESUMO** Neste estudo refletimos acerca da formação docente, voltada à criação de espaços de paz, a partir da experiência formativa com um grupo de educadores, da educação de jovens e adultos, da prefeitura municipal de Fortaleza. Essa iniciativa é realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal por meio do curso Formação de Educadores em Cultura de Paz, vinculado ao projeto de extensão 'Educação e Cultura de Paz'. Este curso tem como propósito formar educadores para que possam conhecer componentes da educação para a paz, e a partir disso, fomentar a discussão e desenvolver ações continuadas nos espaços onde atuam. Realizamos pesquisa bibliográfica e pesquisa intervenção (realização de oficinas, orientações e acompanhamento). Essa experiência vem sendo satisfatória, os educadores demonstram envolvimento e compromisso com a temática. **Palavras chaves:** Formação de Educadores - Cultura de Paz - Espaços de Paz **ABSTRACT** This study reflect on the teaching training, aims to create spaces of peace, from the formative experience with a group of educators, adult education, the municipal government of Fortaleza. This initiative is carried out at the School of the Federal University Education through the Teacher Training Course on Culture of Peace, linked to the extension project 'Education and Culture of Peace'. This course aims to train educators to know components of education for peace, and from that, to encourage debate and develop ongoing actions in the places where they operate. We conduct bibliographical research and intervention research (workshops, guidelines and monitoring). This experience has been satisfactory, educators demonstrate involvement and commitment to the subject. **Keywords:** Teacher Training - Culture of Peace - Peace Spaces

**FORMANDO EDUCADORES PARA A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE PAZ** **Introdução** Este artigo compõe parte da proposta de pesquisa do projeto de doutorado, intitulado "Cultura de paz e formação de educadores: estimulando a construção de espaços de paz". Nosso objetivo é oferecer a educadores formação em cultura de paz. O primeiro grupo que está participando da formação é constituído por vinte e quatro educadores (coordenadores e técnicos) que atuam na modalidade de educação de jovens e adultos – EJA, na rede municipal de educação do município de Fortaleza. Destacamos a importância desta experiência formativa para fortalecer a compreensão teórica sobre a temática e o desenvolvimento de iniciativas que promovam ações efetivas no sentido da construção de uma cultura de paz[i]. O interesse em investigar especificamente a temática formação e cultura de paz fortaleceu-se com a continuidade de estudos propostos pelo grupo Cultura de Paz, Juventudes de Docentes: Experiências de Escolas, Ong's e Secretarias de Educação Municipal e Estadual[ii] do qual participamos, e definiu-se a partir das observações feitas durante a realização da pesquisa realizada em 2011, que tratou sobre os valores humanos e as práticas docentes de professores (CASTRO, 2012). Verificamos a necessidade dos educadores serem capacitados para que ampliem a compreensão sobre o conceito de paz, na perspectiva de que possam contribuir criando espaços de paz, com ações permanentes nos espaços onde atuam. Essa formação favorece aqueles que já desenvolvem iniciativas nesse sentido para utilizarem esse aporte teórico e solidificarem suas ações, além de possibilitar aos que ainda não realizam esse trabalho para que o façam de forma mais estruturada. Assim, é essencial que possam compreender o que é cultura de paz. Optamos por trabalhar a partir do que é expresso na resolução da Unesco:

a Cultura de Paz se constitui dos valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à pessoa humana e à sua dignidade, aos direitos humanos, entendidos em seu conjunto, interdependentes e indissociáveis. Viver em uma Cultura de Paz significa repudiar todas as formas de violência, especialmente a cotidiana, e promover os princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular a compreensão entre os povos e as pessoas (MILANI, 2003, p. 3). O trabalho voltado para promoção da cultura de paz busca vivências de práticas transformadoras nos espaços educativos, estabelecendo relações em que aconteçam diálogo e escuta, fortalecendo a existência de relações mais harmônicas e saudáveis, contribuindo para a redução dos índices de violência nesses espaços, e conseqüentemente nas relações externas. Compartilhamos com o que diz Nascimento (2008) a construção de uma cultura de paz nos leva a vivenciar o respeito e acolhimento as diferenças, a promoção da cidadania. Ações que

devem estar presentes nas diversas experiências educacionais. Destacamos a universidade, pois como instituição formadora tem um papel de destaque no sentido de que essas discussões possam chegar aos espaços educativos formais e informais, por isso faz-se necessário iniciativas nessa perspectiva, capacitando educadores para que possam trabalhar conteúdos, e também as relações humanas e sociais, portanto diversas dimensões do Ser. Nosso trabalho é uma ação que faz parte de uma das iniciativas do projeto de extensão "Educação e Cultura de Paz", desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Para o desenvolvimento do estudo realizamos pesquisas bibliográfica e intervenção, oferecendo a um grupo de educadores formação em cultura de paz. Acreditamos assim como Matos e Sampaio (2010, p.50) que "o papel da educação – e, em particular, dos educadores – na solidificação de uma cultura de paz é fundamental". Possibilitar a discussão e a compreensão dessa temática é uma iniciativa mais do que necessária por contribuir com novas propostas educativas importantes para o hoje e o amanhã. Apresentaremos, inicialmente, discussão de conceitos importantes para a compreensão da temática. Em seguida, explicitaremos os procedimentos metodológicos utilizados, e na sequência traremos a discussão da formação de educadores voltada para a paz. **Compreendendo conceitos: Paz, Educação para paz e Cultura de Paz** Para que possamos entender melhor como se dá o trabalho na perspectiva da construção de uma cultura de paz é necessário compreender conceitos como a cultura de paz, e a educação para a paz. Como pontua Guimarães (2006, p. 14) "a educação para a paz é um instrumento importante para a concretização de uma cultura de paz". Assim, nossa proposta formativa trabalha com alguns componentes da educação para a paz, os quais contribuirão para os educadores pensarem nas ações a serem desenvolvidas. Faz-se indispensável, durante o processo formativo, apresentar essas diferentes concepções aos educadores. A paz tem um sentido polissêmico, sendo conceituada e compreendida de diferentes maneiras (WEIL 1993; JARES, 2007). Uma das percepções normalmente pontuada está associada à ideia de tranquilidade, paz interior. Para Weil (1993) a paz é um estado de consciência, que deve ser procurado no interior de cada ser humano. É um estado de harmonia que se manifesta em três direções (WEIL, 2006). A primeira é a paz interior, concepção partilhada por Nhat-Hanh (2003) ao dizer que a paz está em nós e em tudo o que

fazemos e vemos. A segunda paz apresentada por Weil está associada à paz com os outros, referindo-se à dimensão social, essa paz relaciona-se às relações e interações que devem sobretudo ter como base o respeito, a solidariedade, a preocupação com a superação de injustiças sociais. A última trata da paz com a natureza, relacionando-a, portanto, à questão ambiental. Outra compreensão de paz é associada à passividade, à ausência de guerra ou de perturbação. Este entendimento é muito utilizado na cultura ocidental, derivado de um conceito tradicional da *pax romana*, apresentada por Jares (2007) como a ausência de todo e qualquer tipo de conflito. Este entendimento é definido como conceito negativo, pois o conflito é considerado numa perspectiva tradicional, ou seja, visto como algo ruim, destrutivo, portanto, deve ser evitado (JARES, 2002). É preciso superar esse conceito, apresentando o conceito de paz que a coloca como um valor relacionado a todas as dimensões da vida (JARES, 2002). Esta percepção inclui as interações sociais e a vivência de valores e conflitos percebidos como naturais à existência humana. Aproximamo-nos do conceito de paz que não nega o conflito, e ressaltamos que compreender esse conceito de paz positiva é importante para melhor trabalharmos com uma das principais ferramentas na constituição da cultura de paz, a educação para paz, que conheceremos a seguir. A educação para a paz fundamenta-se na paz positiva e na perspectiva criativa de conflitos (JARES, 2002). O conceito de paz positiva é compreendido como antítese de violência e não da guerra, pois este é um dos diferentes tipos de violência. Como apresenta Matos (2007, p.2) “ao tomarmos o conceito de paz positiva o conflito é algo natural, considerado também um desafio e um processo em que se busca estabelecer cooperação, ou no mínimo o compromisso, quando não é possível o acordo entre as partes envolvidas”. Este conceito ainda envolve dimensões como justiça social e democracia. Nas palavras de Paulo Freire “a paz se cria e se constrói com a superação das realidades sociais perversas. A paz se cria e se constrói com a edificação incessante da justiça social” (FREIRE 1986, p. 46 apud JARES 2007, p.33). Ou seja, **a educação para paz** envolve ação no sentido de superar essa realidade. Por sua vez, o conceito de perspectiva criativa de conflito assume seu verdadeiro sentido: “um processo natural e intrínseco à vida que, se focado de modo positivo, pode ser um fator de desenvolvimento pessoal, social e educativo”. (JARES (2007, p. 36). Portanto, o conflito faz parte de todas as relações, sendo

diferenciada apenas a maneira como ocorre sua resolução. Essa proposta visa a solução pelo diálogo, um dos importantes componentes nesse processo. Para Freire (2005) não é possível o diálogo se não existir amor ao mundo e aos seres humanos. Ainda discutindo a educação para a paz pontuaremos dois significados que consideramos imprescindíveis. O primeiro diz ser essa educação um processo contínuo e permanente (JARES, 2007). Compreendemos que as ações que partem dessa concepção devem ser contextualizadas. O segundo é que educar para a paz:

é uma forma particular de educação em valores. Toda educação leva consigo, consciente e inconscientemente, a transmissão de determinado código de valores. Educar para a paz pressupõe a educação a partir de – e para – determinados valores, como a justiça, a cooperação, a solidariedade, o compromisso, o respeito ... (JARES, 2007, p. 45).

Ressaltamos que essa ideia é compartilhada por Serrano (2002) quando salienta que a educação em valores traz consigo uma cultura de paz. Ou seja, estão entrelaçados, ambos com o mesmo objetivo a concretização da cultura de paz. Destacamos que esses autores referem-se a educação para paz associando-a à solidariedade e a justiça social (CASTRO, MATOS, 2011). Assim, a educação para a paz possibilita práticas efetivas para a constituição de uma cultura de paz. Compreender esses conceitos é um importante quesito para o desenvolvimento de qualquer iniciativa nessa direção. Aliás, é a partir dessa apreensão que projetos vêm tornando-se cada vez mais sólidos. E é com esse intuito de que possam ser desenvolvidas iniciativas concretas que os educadores comprometem-se com essa perspectiva dialógica. Para finalizarmos a compreensão de conceitos importantes ao nosso trabalho, retomaremos o conceito de cultura de paz. No sentido de uma melhor compreensão apresentaremos o primeiro artigo da declaração sobre uma cultura de paz. Segundo Guimarães (2006, p. 57-58) este apresenta a cultura de paz como um conjunto de princípios, atitudes, costumes, modos de comportamento e estilos de vida que se assentam: - No respeito pela vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência, através da educação, do diálogo e da cooperação. - No respeito profundo pelos princípios da soberania, integridade territorial e independência política dos estados.... - No profundo respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais - No empenho e

resolução pacífica de conflitos \_ nos esforços a satisfazer as necessidades ambientais e de desenvolvimento das gerações atuais e vindouras - no respeito e na promoção do direito ao desenvolvimento - no respeito e na promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres - no respeito e na promoção do direito de todos a liberdade de expressão, opinião e informação - na adesão aos princípios da liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e compreensão, em todos os níveis da sociedade e entre nações ... Assim, percebemos que nossa proposta de trabalho envolve muitas das dimensões . Ressaltamos que construir uma cultura de paz não extingue a existência de conflitos, que nesse processo o diálogo é essencial. Pontuamos ainda que as diversas experiências de educação para a paz convergem para construção e edificação da cultura de paz. Levando-nos a durante a formação fazer com que os educadores percebam a importância e a necessidade de realizarmos um trabalho melhor realizado se tiverem a possibilidade de serem formados nesse sentido.

**Procedimentos Metodológicos** A perspectiva adotada para a realização dessa investigação e que nos auxiliou na escolha dos instrumentos de pesquisa adveio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, definida por Oliveira (2010, p.37) que:

É um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

De acordo com Nascimento e Matos (2009) a abordagem qualitativa responde questões particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com um universo de significados, motivações, crenças e valores, o que corresponde a uma dimensão relacional mais profunda, não apropriada a quantificações, considerando aspectos singulares do processo, além do que "dá visibilidade e aprofunda o significado da questão" (MATOS; VIEIRA, 2001, p.36). A formação é realizada com encontros presenciais, realização de oficinas e também à distância com interação e desenvolvimento de atividades através do

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Para MATOS e VIEIRA (2001, p.40). "A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer". Dentro das possibilidades de pesquisas disponíveis na abordagem qualitativa optamos por desenvolver um estudo com aspectos da pesquisa - intervenção com os educadores (técnicos, coordenadores e formadores) da Educação de Jovens e Adultos da secretaria municipal de educação de Fortaleza, contribuindo para que ressignifiquem as suas práticas na medida em que entendam e agreguem elementos da educação para a paz nos espaços em que atuam, colaborando assim com a construção de uma cultura de paz no âmbito educativo e ao seu redor. Segundo Rocha e Aguiar (2003, p.64) esta proposta de pesquisa viabiliza a construção de espaços de problematização coletiva junto a práticas de formação, potencializando a produção de um novo pensar/fazer educação. Ou seja, levando os participantes do curso a pensarem e efetivarem práticas que visem uma nova realidade. A pesquisa de caráter interventivo desdobra-se em ação coletiva de construção e transformação, em que "a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido" (ROCHA E AGUIAR, 1997, p. 97). Inserindo nesses espaços elementos vistos durante a formação, os quais se voltam a construção de uma cultura de paz, baseados na educação para a paz. Dentre os métodos utilizados na pesquisa de caráter interventivo, as oficinas são o que melhor se adéquam ao nosso trabalho, pois constitui um recurso pedagógico que tem ganhado espaço, ultimamente, no modo como se organiza o processo de aprender e ensinar, pois envolve os sujeitos de forma integral (GUIMARÃES, 2006, p26). Portanto, mais que espaços de formação, essa é uma oportunidade de criar e recriar, construir e refletir. Para Matos, Castro, Silva e Matos (2014, p. 71) "é um espaço de reflexão e ação, onde se procura superar a separação entre teoria e prática, na qual se permite pensar o cotidiano e enriquecer o processo de construção do conhecimento". Para Guimarães (2006, p. 20) a metodologia de oficinas constitui-se em espaço de reflexão, criação e construção do conhecimento, que reitera a consagrada expressão pedagógica do "aprender fazendo". A utilização da oficina no processo de uma formação direcionada a educadores que visam a construção de uma

cultura de paz, segundo o autor, tem como objetivo que a fundamentação do tema possa ser discutida e estudada, oportunizando a qualificação, tanto prática como teórica dos sujeitos envolvidos no processo formativo. É um momento em que ocorre a junção da teoria com a prática, possibilitando aos educadores entenderem os aspectos teóricos que envolvem a temática e perceberem quais atividades podem ser desenvolvidas com seu grupo de trabalho, aplicadas nos espaços em que atuam, fortalecendo suas práticas e ações (MATOS, ALMEIDA MATOS, CASTRO, 2012). Destacamos que a parte presencial foi constituída por 5 encontros com duração de 4 horas cada um, totalizando 20 horas/aulas, realizadas no período de cinco meses. Cada oficina compreendeu um módulo, disponibilizado também por meio do AVA. A primeira oficina trouxe como temas centrais "A paz, a Educação para Paz e a Cultura de Paz". A segunda oficina ressaltou "Os Valores Humanos", a terceira "A resolução não-violenta de conflitos", a quarta, por sua vez, tratou da "Relação entre Direitos Humanos e Cultura de Paz", e a quinta propôs o conhecimento sobre práticas de harmonização de grupos. A partir do primeiro encontro presencial foram iniciadas atividades através do ambiente virtual de aprendizagem, estruturado em cinco módulos: Cultura de Paz; Valores Humanos; Resolução não-violenta de conflitos; Direitos Humanos e Plano de ação, cada um contendo o material referente ao tema a ser discutido, disponibilizando textos, vídeos e atividades, com objetivo de ampliar as reflexões propostas nos encontros presenciais e possibilitando um acompanhamento de todo o processo formativo. Para isso, utilizamos diferentes propostas de atividades no ambiente virtual, disponibilizando ferramentas como fóruns, que para Rodrigues (2014, p. 14) são conhecidos como ferramentas de comunicação para troca de mensagens, de modo organizado e assíncrono. Portanto, a proposta foi de realizar discussões, incentivando os participantes a refletirem e registrarem opiniões, experiências, dúvidas e respostas. Além disso, também faz parte do ambiente a realização de atividades, tarefa, o chat dentre outros. Após essa primeira etapa de trabalho, daremos continuidade à proposta formativa com a realização de acompanhamento sistemático do que foi proposto através do AVA. O processo formativo foi finalizado com a produção de projetos ou planos de ação elaborados pelos educadores, os quais devem ser desenvolvidos nos espaços em que atuam a favor da construção de uma cultura de paz. A proposta é acompanhar essas intervenções, e perceber as

contribuições efetivas. **Formação em Cultura de Paz** Cada vez mais se faz necessário discutirmos sobre uma formação diferenciada, que vise não apenas o cognitivo, mas agregue outras dimensões importantes a formação humana. É preciso ensinar a cuidar, para Boff (1999) esta dimensão representa uma atitude de responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. Ressaltamos que quem aprende a cuidar, respeita a si mesmo, ao outro e à natureza. É preciso formar para a escuta, sobretudo a escuta sensível, ouvir com atenção e abertura (TILLMAN, COLOMINA, 2004). É preciso formação para que os educadores aprendam a desenvolver capacidade de aprendizagem da relação, da convivência. (IMBERNÓN, 2011, p. 19). É fundamental trabalhar valores e direitos humanos. Afinal o trabalho com valores e conteúdos de natureza afetiva faz parte do aprendizado escolar. A afetividade, a amorosidade e a paz podem ser aprendidas e cultivadas, como se aprendem outros conteúdos. (MATOS, 2010). Portanto, faz-se indispensável uma formação em educação para a paz, visando a construção de um mundo mais solidário e justo, promovendo a edificação de uma cultura de paz. Nossa iniciativa busca sensibilizar, formar educadores, pois o trabalho desenvolvido nessa perspectiva contribuirá para que estando envolvidos possam conhecer e discutir o suporte teórico para desenvolvimento de ações onde atuam, como já referenciado. Castro, Almeida Matos e Matos (2011) pontuam que a formação para uma cultura de paz favorecerá o educador, sobretudo em sua práxis, colaborando para que as pessoas sejam acolhidas por inteiro. Portanto, partilhamos as ideias de Salles Filho (2010) quando indica que é necessário contribuir para a formação, com olhares mais próximo a diversos temas ainda pouco discutido nos cursos de licenciatura, como valores humanos, afetividade, direitos humanos e outros. É preciso romper com uma visão e prática cartesiana, ainda presente nos cursos de formação de professores. Como expressa Matos e Macedo (2010) é necessário superar essa visão que impõe a necessidade de separar e hierarquizar as dimensões constitutivas do ser humano: mente – emoção, corpo – espírito. E isso vem sendo feito, mesmo que de maneira tímida, inserindo discussões, realizando pesquisas (MATOS, 2010, 2011) que precisam ter maior visibilidade. Destacamos que as formações vêm sendo oferecida de forma continuada. Ou seja, com educadores que estão inseridos nos diversos espaços educativos e veem em seu cotidiano a necessidade urgente de práticas que

trabalhem o resgate de valores, e as diferentes dimensões do ser. Assim, pontuamos a importância de serem discutidos esses temas desde a formação inicial nos cursos de licenciatura, sensibilizando os educadores para que tenham um olhar diferenciado quanto a presença da afetividade e do diálogo em suas práticas, o que certamente contribuirá efetivamente em suas interações. Como indica Freire (1996, p.25) “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Compreendemos assim que ao formar estamos também nos formando, aprendendo que este processo é mais que um treinamento. É um ato de transformar. E é na esperança de que haja novas posturas e relacionamentos que continuamos acreditando em uma educação transformadora, uma educação que busca a “paz positiva”. Assim, discorreremos a seguir sobre a criação de espaços de paz, o que contribui para que seja possível a vivência de uma cultura de paz. **Reflexões: a criação de espaços de paz** Pensar na criação de espaços de paz está diretamente relacionada com a proposta de formação, tendo em vista que a ideia é levar os educadores participantes do curso de formação a criarem e desenvolverem projetos ou ações que visem a construção de uma cultura de paz nos espaços onde atuam. Também ressaltamos que a proposta pode fortalecer as iniciativas existentes, pois constatamos em estudos que algumas práticas precisam ser ressignificadas. Destacamos que é através da formação, da compreensão de conceitos centrais como os apresentados anteriormente que os educadores melhor estruturarão os trabalhos nessa perspectiva. Pontuamos que se pode pensar e executar essas ações em diferentes espaços, mas nos direcionaremos aqui a um dos que consideramos primordiais no desenvolvimento de iniciativas, desempenhando importante papel no processo do ensinar e aprender sobre a paz: a escola. Compartilhamos da percepção de que esse “locus é fundamental para que debates e ações, nessa direção, tomem corpo e amplitude” (MATOS e NASCIMENTO, 2006, p.26). Tendo os educadores um papel crucial no sentido de fazer com que esse trabalho ocorra nas escolas.

... como educadores temos de enfrentar o desafio de encontrar soluções para o trânsito de uma cultura de violência – na qual a guerra continua tendo uma relevância particular – para uma cultura da paz. Ou seja, recuperar a paz desde os primeiros anos para o conjunto das/os cidadãs/aos; viver a paz para todas e todos como um processo ativo,

dinâmico e criativo que nos leve à construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática e sem nenhum tipo de exclusão social (JARES, 2002, p.18).

Portanto, os educadores têm a possibilidade de potencializar essas discussões em um espaço que desempenha um importante papel na formação dos indivíduos. Levando os sujeitos pertencentes a esses espaços a vivenciarem o diálogo, a afetividade, valores críticos e criativos na luta pela democracia e por uma sociedade mais justa. Criando assim espaços de paz. O desejo dos educadores participantes do curso que estamos realizando é, segundo falas informais, conhecer e construir a cultura de paz nos seus ambientes de trabalho. **Conclusão** Destacamos a formação de professores em cultura de paz como uma ação positiva que contribui com uma nova maneira de pensar e agir diante da realidade que vivenciamos, com práticas educativas voltadas a posicionamentos em que deve estar presentes o diálogo, o respeito, uma melhor interação e convivência, possibilitando assim novos caminhos. Consideramos o papel dos educadores de fundamental importância nesse processo de construção, ensino e aprendizagem em cultura de paz nos espaços educativos, pois eles serão responsáveis diretos por plantar sementes de esperança, possibilitando a construção de espaços em que florescerão a vivência de valores, atitudes justas, solidárias. Acreditamos na relevância dessa proposta de trabalho, sendo, portanto, essencial nossa pesquisa e reflexão sobre a temática formação em cultura de paz. Esse trabalho poderá contribuir com uma formação mais humana, com espaços educativos menos violentos e conseqüentemente com cidadãos melhores preparados, pois além de conteúdos valorizam o ser integral, a afetividade, o diálogo, os valores humanos.

**Referências Bibliográficas** BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. CASTRO, Livia Maria Duarte de. **Valores Humanos na Escola: em busca da sensibilidade na prática docente**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. CASTRO, Livia Maria Duarte de; MATOS, Catarina da Graça Almeida; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. **Cultura de Paz e Formação de Professores: Oficinas Pedagógicas Com Harmonização e Valores**

Humanos. In MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de Matos. (Org.) **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II**. Ed. UFC. Fortaleza, 2011. CASTRO, Livia Maria Duarte de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. Valores Humanos e Afetividade conceitos importantes para a construção de relações no espaço escolar. In MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de Matos. (Org.) **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade III**. Ed. UFC. Fortaleza, 2012. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005. GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Aprender a educar para a paz: Instrumental para capacitação de educadores em educação para a paz**. Goiás, Rede Paz. 2006 IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Trad. Silvana Cobucci Leite. 9º Ed. São Paulo: Cortez, 2011. JARES, Xesus R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed. 2002. JARES, Xesus Rodrigues. **Educar para a paz em tempos difíceis**. Trad. Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Atenas, 2007. MACEDO, Rosa Maria de Almeida. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. Educação para a Paz: Reflexões à Luz da Pedagogia de Paulo Freire. In: **Cultura de paz, ética e Espiritualidade**. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. NONATO JUNIOR, Raimundo (Orgs) Fortaleza: Edições UFC, 2010. MATOS, Kelma Socorro L de. A paz protege: Cultura de Paz, Juventudes e Docentes. In: **Cultura de paz, ética e Espiritualidade**. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. NONATO JUNIOR, Raimundo (Orgs) Fortaleza: Edições UFC, 2010. MATOS, Kelma Socorro L de. VIEIRA, S. L. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Democrática Rocha, 2001. MATOS, Kelma Socorro Lopes de. NASCIMENTO, Verônica Salgueiro. Construindo uma cultura de paz: o projeto paz na escola em fortaleza. In: **Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais: Ações com Sensibilidade**. Kelma Socorro Lopes de Matos (Org). Fortaleza: Editora UFC, 2006. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. SAMPAIO, Daniela Furlani. Espiritualidade e Educação: a meditação pela paz com jovens em Fortaleza. In: **Cultura de paz, ética e Espiritualidade**. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. NONATO JUNIOR, Raimundo (Orgs) Fortaleza: Edições UFC, 2010. MATOS, Kelma Socorro L. CASTRO, Livia Maria D. de. Valores Humanos e Cultura de Paz nas escolas e na vida: o programa cinco minutos em valores humanos. In: **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II**. Fortaleza: Edições UFC,

2011.32 - 45. MATOS, Kelma Socorro L de. CASTRO, Livia Maria D. de. MATOS, Catarina da Graça Almeida. SILVA, Élide Mônica Soares da. História de Vida e Educação para a paz: uma experiência com oficinas. In. **Cultura de paz, Ética e Espiritualidade IV**. MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. (Org) Fortaleza: Edições UFC, 2014. MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz x violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi Masrour. PEREIRA, Rita de Cássia Dias de. (Orgs.) **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003, p. 369 -386. NASCIMENTO, Veronica Salgueiro do. MATOS, Kelma Socorro L de. **O educador criador no contexto da promoção da cultura de paz: revendo identidades sem perder a esperança**. XV Encontro Nacional do ABRAPSO – psicologia social e políticas de existência: fronteiras e conflitos. Maceio. Novembro 2009.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.abrapso.org.br)

[abrapso.org.br](http://www.abrapso.org.br)

[/siteprincipal/index.php](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/index.php)

?

[option=com\\_content&task=view&id=342](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=view&id=342) NHAT- HANH, Thich. **Paz a cada passo: como manter a mente desperta em seu dia-a-dia**. Rio de Janeiro:Rocco, 1993. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3.ed.Vozes. Petrópolis, RJ. 2010. ROCHA, Marisa Lopes. AGUIAR, Kátia Faria de. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília. Dez 2003, vol.23, nº4, p.64-73.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)

?

[script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010).

Acesso em: 12 de dezembro de 2015. RODRIGUES, Igor Lima. **Ferramenta Computacional**. Fortaleza, 2014. SALLES FILHO, Nei Alberto. A educação para paz nas entrelinhas do pensamento educacional de Paulo Freire. In. **Cultura de paz, ética e Espiritualidade**. MATOS, Kelma Socorro Alves

Lopes de. NONATO JUNIOR, Raimundo (Orgs) Fortaleza: Edições UFC, 2010. TILLMAN, Diane e COLOMINA, Pilar Quera. **Programa Vivendo Valores na Educação:** guia de capacitação do educador. São Paulo: Editora confluência, 2004. WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz:** por uma nova consciência, por uma nova educação. Trad. Helena Roriz Taveira, Hélio Macedo da Silva. São Paulo: Editora Gente, 1993.

[i] Para uma maior compreensão sobre o conceito de cultura de paz Cf., Jarez (2002, 2007). [ii] Cf. [ufcculturadepaz.webnode.com.br](http://ufcculturadepaz.webnode.com.br)

\*Mestre em Educação Brasileira (UFC); Membro do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes; [liviaant22@yahoo.com](mailto:liviaant22@yahoo.com)  
.br

\*\* Pós Doutora em Educação – Cultura de Paz (UFBA); Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes; [kelmatos@uol.com](mailto:kelmatos@uol.com)

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: